

Relatório de Estágio na Livros Outro Modo
Uma pequena editora no mundo editorial contemporâneo

Joana Ferreira Peres

Mestrado em Edição de Texto

Março 2025

Índice

1. A Editora: Livros Outro Modo	3
1.1. <i>Le Monde Diplomatique</i>	3
1.2. Atividades	4
1.3. Catálogo.....	5
2. O Estágio.....	12
2.1. Feira da Luz	12
2.2. Livros revistos	13
a) <i>Palavras e imagens de mãos dadas</i>	13
b) <i>Um outro jornalismo é possível</i>	14
2.3. Fichas técnicas	15
2.4. Feira do Livro em Arroios.....	16
2.5. Inventariação e lançamento	17
3. Comunicação.....	19
3.1. Website	19
3.2. Facebook	20
3.3. Instagram	22
4. Expectativas e realidades.....	23
5. Notas finais.....	25
6. Bibliografia.....	27

Resumo

No presente relatório, exponho as minhas experiências no estágio curricular na editora Outro Modo, realizado entre 20 de setembro e 20 de dezembro de 2024, no âmbito da conclusão do Mestrado de Edição de Texto, sob a orientação do Professor da FCSH Fernando Clara e da orientadora de local de estágio Eugénia Pires. Incluo a descrição da editora, as minhas expectativas quanto ao estágio, algumas propostas e observações, nomeadamente quanto à comunicação social e à presença da editora nos *media*.

Durante esses quatro meses, desempenhei as seguintes atividades: revisão do texto de duas obras para publicação; venda de livros na Festa do Livro Independente da Freguesia de Arroios; inventariação dos livros em armazém; realização de fichas técnicas de livros da editora a serem enviadas para o site de vendas Wook.pt, para que os livros pudessem ser repostos em stock; apoio a dois lançamentos de livros e a um debate facilitado pela Outro Modo e preparação de um espaço para o lançamento de um livro.

Palavras-chave: Livros Outro Modo; editora; publicar; edição; estágio; revisão de texto; comunicação

Abstract

In the following report, I will be presenting my experiences throughout the curricular internship at the publisher Outro Modo, which I undertook between the 20th of September and the 20th of December 2024, in order to achieve completion of my Master's in Text Editing, under the mentoring of FCSH Professor Fernando Clara and Eugénia Pires, my internship mentor. I will also include a description of the publisher, my expectations for the internship, some proposals and observations, namely about communication and the publisher's presence in the media.

During these four months, I have performed the following tasks: proofreading the text of two works for publishing; selling books at the independent book fair in Arroios; inventorying the books in stock; completing data sheets on the publisher's books to be sent out to the book retailer website Wook.pt, so that the books may be restocked; watching two book launches and a debate mediated by Outro Modo and setting up a venue for a book launch.

Keywords: Livros Outro Modo; publisher; publishing; editing; internship; proofreading; communication

1. A Editora: Livros Outro Modo

1.1. *Le Monde Diplomatique*



Fig. 1 - Logótipo do Le Monde Diplomatique

O *Le Monde Diplomatique* é um mensário francês, e “o jornal francês mais difundido no mundo” (*Le Monde Diplomatique* - apresentação da cooperativa, 2025) criado em 1954 por François Honti, um diplomata, e Hubert Beuve-Méryo, um jornalista. Este jornal começou como um “apêndice” do *Le Monde*¹, como o nome sugere, “destinado aos círculos diplomáticos e às grandes organizações internacionais”. Entretanto, o *Le Monde Diplomatique* tornou-se mais autónomo e, desde 1996, sob a direção de Ignacio Ramonet, sociólogo e jornalista galego, que é independente. Desde 2008, a sua direção editorial pertence a Serge Halimi, jornalista e escritor francês.

A partir do final da década de 1970, o *Le Monde Diplomatique* alargou o seu público, passando a publicar fora da França, incluindo, por um breve período nessa década, em Portugal. O jornal apresentava, em 2024, 36 edições estrangeiras, em 27 línguas diferentes, distribuídas em papel, e sete edições disponíveis digitalmente, tendo sido o primeiro jornal “que garantiu presença na internet”. Hoje em dia, o jornal tem uma tiragem de mais de 2,4 milhões por todo o mundo. Nas edições que não a francesa, até 20% do conteúdo das questões abordadas pelos jornais é elaborado por redações locais, podendo esta fração corresponder a assuntos mais relevantes para a região.

A editora e cooperativa Outro Modo surgiu em 2006 para publicar a edição portuguesa do jornal *Le Monde Diplomatique*, também de tiragem mensal.

O *Le Monde Diplomatique* já tinha publicado algumas edições em Portugal através da editora Dom Quixote, em 1976, sob a direção de Snu Abecassis. Porém, só em 1999, e sob a direção do historiador António Borges Coelho, o jornal francês voltou a ter uma edição portuguesa. Nesse ano, surgiu a cooperativa Campo da Comunicação que publicava livros relacionados com o jornal, que muitas vezes eram como uma expansão dos artigos.

Em setembro de 2006, foi criada a cooperativa cultural Outro Modo, após, em abril do mesmo ano, ter sido interrompida a publicação do mensário. O jornal voltou então a ser publicado sob a direção de Sandra Monteiro, que fora anteriormente a sua vice-diretora e trabalhara com a edição portuguesa desde 1999. Sandra Monteiro,

¹ No futuro, só o *Le Monde Diplomatique* será referenciado, mesmo que este seja abreviado para *Le Monde*.

licenciada em História e mestre em História Medieval, foi também um dos membros fundadores da cooperativa Outro Modo, que teve edições conjuntas com a Edições 70 a partir do seu ano de fundação². Entre 2011 e 2013, foram lançados sete livros focados nas temáticas de classe, imigração, racismo e desigualdades e todos acabaram por esgotar.

De 2015 em diante, a Outro Modo passou a trabalhar com a Deriva, com quem publicou treze livros de temas variados, como a preservação da biodiversidade, política internacional e jornalismo, dois dos quais, publicados em 2017, esgotaram - *A cidade neoliberal. Conflito e arte em Lisboa e em Barcelona*, de Ana Estevens e *A Crise do Jornalismo em Portugal*, da coordenação e co-autoria de José Nuno Matos, Carla Baptista e Filipa Subtil.

Aproximadamente há quatro anos, a livraria e distribuidora Tigre de Papel passou a fazer a distribuição dos livros da Outro Modo e existe um plano de colaboração, atualmente em curso, para realizar debates iniciados pela Outro Modo nessa livraria.

Um grupo que fazia parte da coordenação editorial da Outro Modo decidiu sair e fundar a sua própria editora, a Fora de Jogo, mas sem sair da cooperativa. Dessa forma, esse grupo pode publicar sem os constrangimentos de tempo e do orçamento do jornal. Alguns dos livros publicados por essa nova editora, como por exemplo, *Libertar o Futuro. Textos Políticos (1916-1926)*, (2024), de Antonio Gramsci e *Memórias de um Caçador de Lixo. A Mafalala e os bairros suburbanos de Maputo sob domínio colonial português*, (2024), de Celso Mussane são reedições de livros que já tinham sido editados pela Outro Modo, em 2020 e 2022 respetivamente.

A partir do final de 2017, a Outro Modo deixou de publicar com a Deriva. Entretanto, já foram lançados 31 livros pela Outro Modo, dos quais oito esgotaram.

1.2. Atividades

A Outro Modo não tem um escritório ou sede própria, por assim dizer. Os livros são armazenados nas moradas particulares dos membros da editora e, na sua maioria, numa arrecadação do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, na Rua Fialho de Almeida. Também não têm a sua própria gráfica, o que é normal quando se trata de pequenas editoras.

Este facto implicou que a maior parte das tarefas que desempenhei no âmbito deste estágio fossem realizadas à distância e que o contacto entre mim e a editora fosse quase sempre por email. Apesar de inicialmente a ideia de trabalhar à distância me parecesse atraente e até ideal, pois dessa forma poderia estabelecer o meu próprio ritmo e horário de trabalho, acabei por perceber, mais tarde, que talvez tivesse

² Informação disponível em <https://www.teatrosoaluz.pt/wp-content/uploads/2024/07/ndi-2024-biografia-sandra-monteiro.pdf> (2024, julho). (visitado a 26 de março de 2025)

preferido trabalhar presencialmente. Há várias vantagens em trabalhar num escritório, tais como a estrutura de um horário fixo e a familiaridade que inevitavelmente surge entre colegas de profissão, mas acima de tudo, a integração dentro do local de trabalho teria sido uma grande mais-valia neste estágio, já que poder observar as atividades quotidianas, ouvir a linguagem técnica, sentir o ritmo de trabalho de uma editora e ter a oportunidade de presenciar (e talvez participar em) várias etapas da criação do livro-objeto, tudo isto diariamente, teria sido para mim como uma primeira experiência mais aproximada àquele que poderá vir a ser o meu trabalho no mundo editorial.

O meio de comunicação principal que utilizei para contactar a editora foi o correio eletrónico, se bem que este não é, evidentemente, o mais prático. Quando, por exemplo, ao longo das minhas revisões, me surgia uma pergunta ou comentário corriqueiros, teria de deixá-los como apontamentos para receber uma resposta vários dias mais tarde, algo que teria sido quase instantâneo se partilhássemos o mesmo local de trabalho.

Nem sempre recebia emails de resposta tão cedo quanto seria desejável, e por vezes cheguei a ficar semanas à espera de que uma tarefa me fosse atribuída, mesmo depois de enviar mensagens no sentido de indicar que me encontrava disponível para tal.

Posteriormente, também chegámos a utilizar a aplicação de mensagens instantâneas WhatsApp. Ainda que esta aplicação funcione de forma mais pessoal (o correio eletrónico pertence a toda a editora, enquanto o WhatsApp envia e recebe as mensagens e chamadas utilizando o número de telemóvel de um utilizador), por mim, poderia ter sido a principal forma de contacto desde o início, desde que assim se facilitasse a comunicação.

1.3. Catálogo

As obras publicadas pela Outro Modo costumam conter temas de investigação, relacionados com as ciências sociais e humanas, tais como questões políticas, científicas, sociais e económicas e história e, muitas vezes, são ensaios, ou ficam entre o ensaio e a crónica. O público-alvo é um público culto, interessado pela política e o estado atual do mundo, e talvez até académico, embora não de cariz elitista. Apesar do carácter singelo e talvez superficial da expressão, é de acrescentar que, politicamente, esta editora se posiciona “à esquerda”. A inclusão social, a luta de classes, a democracia, questões de género, a cultura, o colonialismo e outras são as questões tratadas em muitas das obras publicadas pela editora. Alguns exemplos neste catálogo são: *O Operário em Construção. Do empregado ao precário* (2015), de José Nuno Matos, classificado como sociologia; *Uma Nova História do Novo Cinema Português* (2018), de Paulo Cunha, como história moderna e contemporânea; *O Brasil*

contemporâneo e a democracia (2020), de João Luís Lisboa, Lucas August, Henrique Chaves e Débora Dias, como política internacional e *Sindicalismo no Ensino Superior e na Investigação. João Cunha Serra - Uma vida em luta* (2023), coordenado por André Carmo, categorizado como história de Portugal.

No entanto, no catálogo da Livros Outro Modo há duas exceções no que toca ao formato habitual de ensaio, sendo um deles uma antologia de contos e ilustrações, *Leitura Furiosa* (2018), de Regina Guimarães (e mais de sessenta artistas), e o outro, um livro de poesia, *Outros Tons de Azul. Poesia política Alemã do século XX* (2021), de João Barrento.

Habitualmente, as ideias para os livros partem de artigos que saíram no *Le Monde Diplomatique*, como o *De pé, ó vítimas da dívida* (2015), coordenado por João Rodrigues e Nuno Teles. Assim, normalmente os livros publicados pela editora não provêm de manuscritos enviados por autores, mas sim de comissões feitas a (grupos de) autores/investigadores, que costumam ser lusófonos.

Enquanto objetos, os livros editados pela Outro Modo costumam ter as medidas de 120x190 mm, isto é, livros um pouco maiores do que um “livro de bolso”, podem ser facilmente transportados e até segurados com uma só mão. Estes têm uma margem de variação de um ou dois milímetros (a altura varia muito mais, obviamente, de acordo com o número de páginas), com algumas exceções, como é o caso de *Leitura Furiosa* (2018), com 160x237 mm, *Dons e Disciplinas do Corpo Feminino* (2017), de Inês Brasão, com 135x203 mm e *Sindicalismo no Ensino Superior e na Investigação. João Cunha Serra - Uma vida em luta* (2023), de André Carmo, João Pedro Santos, José Nuno Matos e Manuel Carlos Silva, com 149x232 mm.

A apresentação e design da capa de cada livro mudou ao longo dos anos, podendo ser mais ou menos dividida em três “fases”; correspondendo a primeira à altura em que a Outro Modo publicava com a Edições 70, ou seja, até 2013, a segunda, a quando a Outro Modo se juntou à Deriva, de 2015 a 2017, e a terceira, de 2017 em diante, depois de passarem a publicar autonomamente. Estas alterações não correspondem forçosamente a um novo designer das capas (normalmente, as capas eram criadas por André Luz). Algumas capas de reedições de livros foram atualizadas, e também foram elaboradas novas sobrecapas para muitos dos livros que haviam sido publicados em conjunto com a Deriva anteriormente, como o caso d’*A Crise do Jornalismo em Portugal* (1ª edição, ainda com a Deriva, em 2017 e 2ª edição, só da Outro Modo, em 2021), de José Nuno Matos, Filipa Subtil e Carla Baptista e de *Este país não existe* (1ª edição em 2015, com a Deriva, e 2ª em 2022) de Bruno Monteiro e Nuno Domingos.



Fig. 2 – Capa de 2015 d' *Este país não existe*

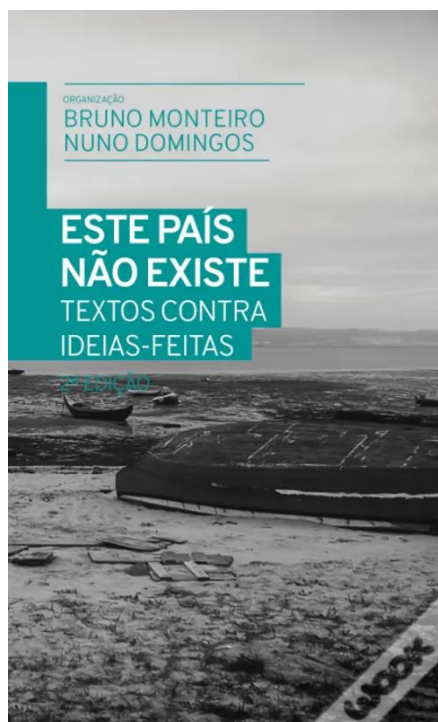


Fig. 3 – Capa de 2022 d' *Este país não existe*

Nesta primeira fase, a capa dos livros costumava ser toda branca, com o título a preto e em caixa alta, em grande destaque, e o subtítulo, de tamanho muito mais pequeno, de uma cor diferente. O nome dos autores também estava em caixa alta, mas num tamanho menor. Todo este texto se encontrava na metade superior da capa, estando apenas os logótipos da Edições 70 e do *Le Monde* no rodapé.

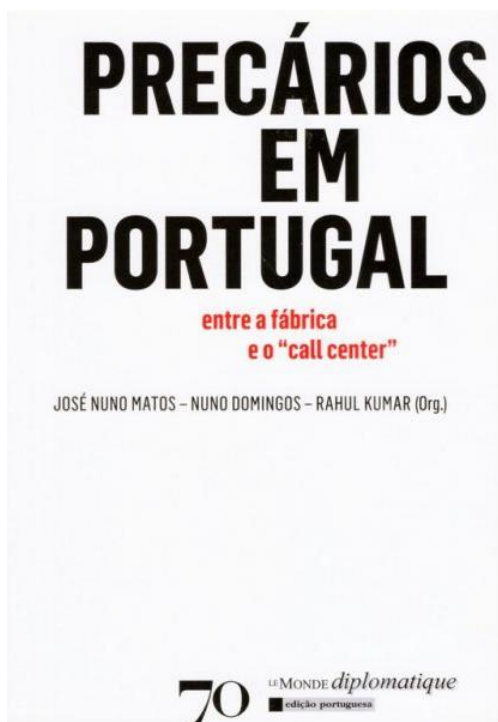


Fig. 4 – *Precários em Portugal* (2011)

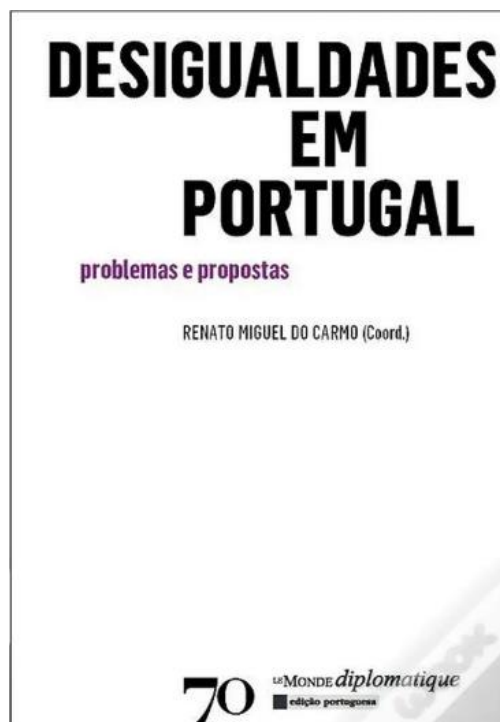


Fig. 5 – *Desigualdades em Portugal* (2011)

Na segunda fase da editora, as capas tornaram-se mais chamativas, costumavam ter uma cor sólida, com um quadrado ou retângulo preto onde estão os título e subtítulo(s), a branco, e em caixa alta. Por vezes, o design tem um pequeno detalhe como n'A *Engrenagem do Terror - De Bagdade a Paris* em que as letras da palavra "TERROR" estão desalinhadas e fragmentadas, ou em *De pé ó vítimas da dívida*, em que as palavras "DE PÉ" estão de baixo para cima e dispostas lateralmente. O nome dos autores continua a ser escrito em caixa alta e num tamanho menor. Algumas exceções são *Este país não existe* (edição de 2015), em que o nome dos autores não consta da capa; *Atlas das Utopias Reais, cultura e artes*, cuja capa difere bastante das acima descritas, talvez por ter sido editado em conjunto com o Centro de Estudos Geográficos (CEG) da Universidade de Lisboa e *Geração Sénior de Almada no século XXI. Um Retrato Social*, que contem uma fotografia a preto e branco na capa.

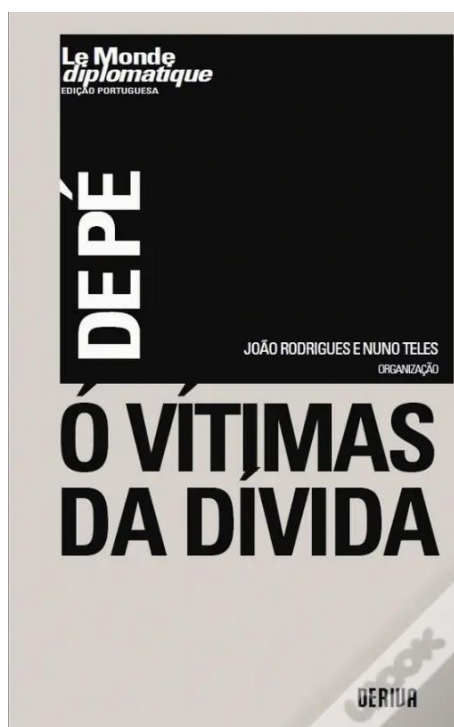


Fig. 6 – *De pé ó vítimas da dívida* (2015)



Fig. 7 – *A engrenagem do terror de Bagdade a Paris* (2016)

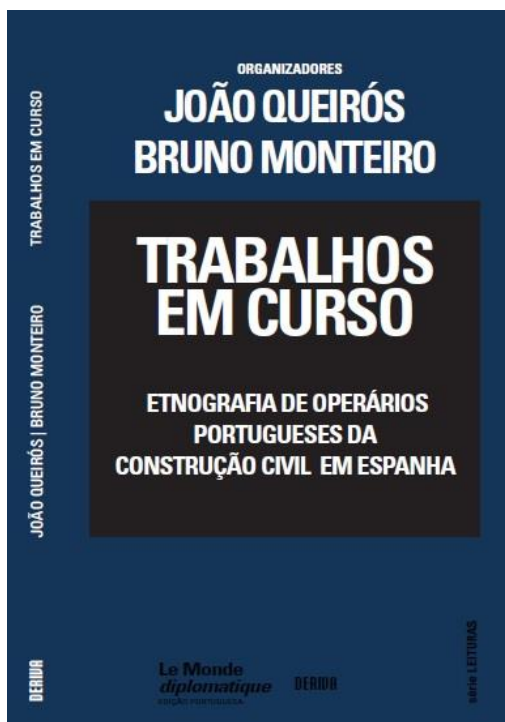


Fig. 8 – *Trabalhos em curso* (2016)

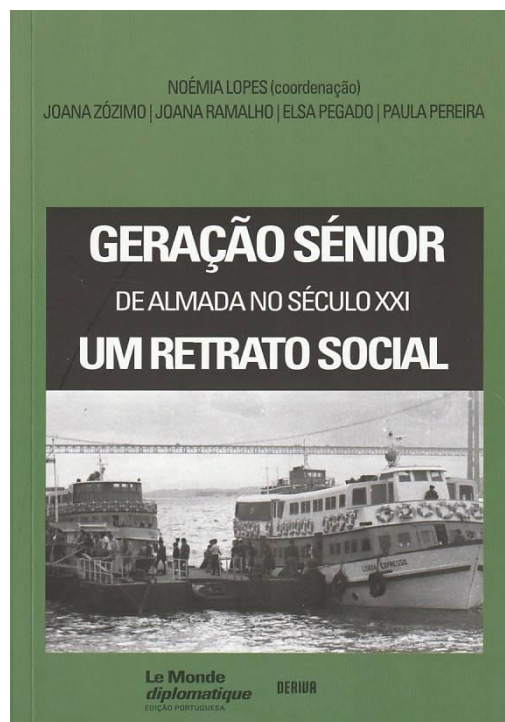


Fig. 9 – *Geração sénior de Almada no Século XXI – Um Retrato Social* (2016)

Nestas primeiras fases, as palavras “Outro Modo” não constavam da capa dos livros, mas sim “Le Monde Diplomatique - Edição portuguesa”.

A terceira e mais recente fase, pode ser subdividida noutras duas.

Entre 2017 e 2022, a configuração não é assim tão diferente de quando publicavam com a deriva, as capas costumavam ter um fundo branco como base e algumas formas geométricas de uma outra cor, com algumas exceções, como *Análise de alguns tipos de resistência. Edição comentada* (2020), de Amílcar Cabral, que tem uma pintura como fundo da capa. O título e nomes dos autores continuavam em caixa alta, enquanto que o subtítulo podia estar ou não em maiúsculas. A partir de 2017, os livros passaram a ter “Outro Modo” na capa, juntamente com “Le Monde Diplomatique”.



Fig. 10 – *Uma nova história do novo cinema português* (2018)

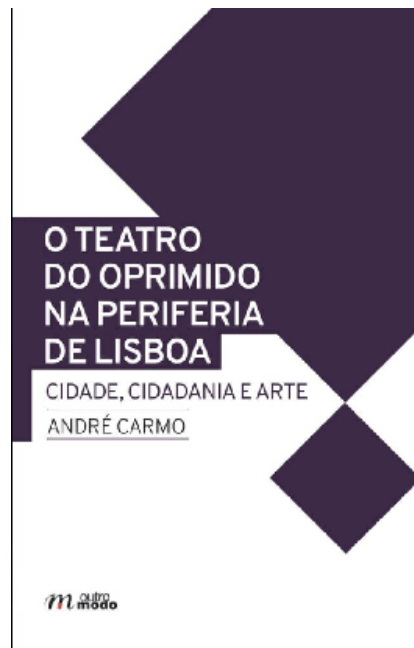


Fig. 11 – *O teatro do oprimido na periferia de Lisboa*

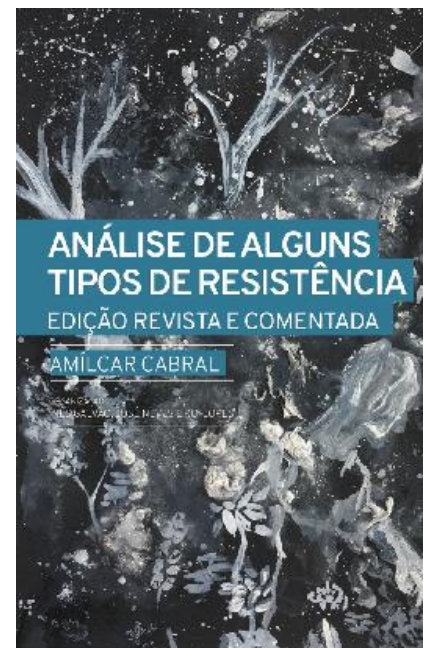


Fig. 12 – *Análise de alguns tipos de resistência* (2020)

A partir de 2023, o design passou a ser mais variado e difícil de rotular, porém, no geral, as capas passaram a ter uma fotografia, a preto e branco ou a cores, como fundo ou a ocupar maior parte do espaço, e os títulos deixaram de estar em caixa alta. Nalguns casos, os subtítulos passaram a estar realçados por um sublinhado colorido e sempre em letras maiúsculas, tal como os nomes dos autores. O logótipo da Outro Modo passou a ter um novo design, e deixou de estar acompanhado pelo do *Le Monde Diplomatique*. O livro mais recentemente editado, *Um outro jornalismo é possível: Media alternativos em Portugal* (2024), de Filipa Subtil, Carla Baptista e José Nuno Matos, em cuja revisão participei no âmbito deste estágio, é uma exceção, tendo uma capa de uma cor sólida e alguns elementos geométricos, mas continua a distinguir-se facilmente das capas das fases anteriores.

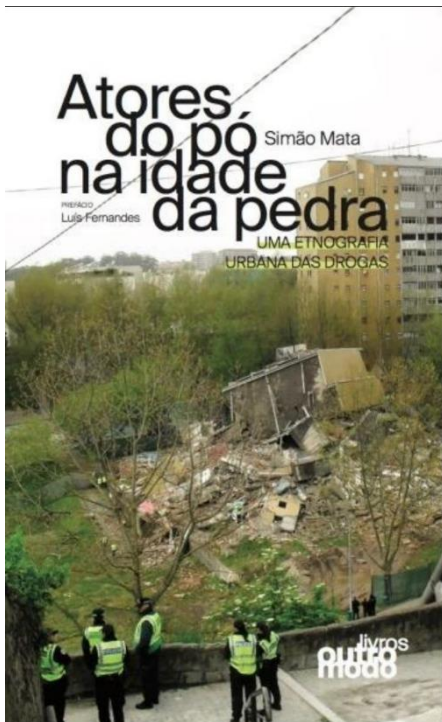


Fig. 13 – *Atores do pó na idade da pedra* (2023)

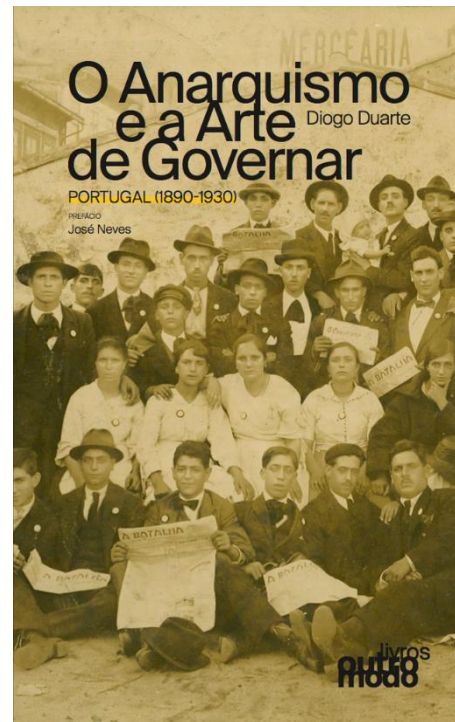


Fig. 14 – *O anarquismo e a arte de governar* (2023)

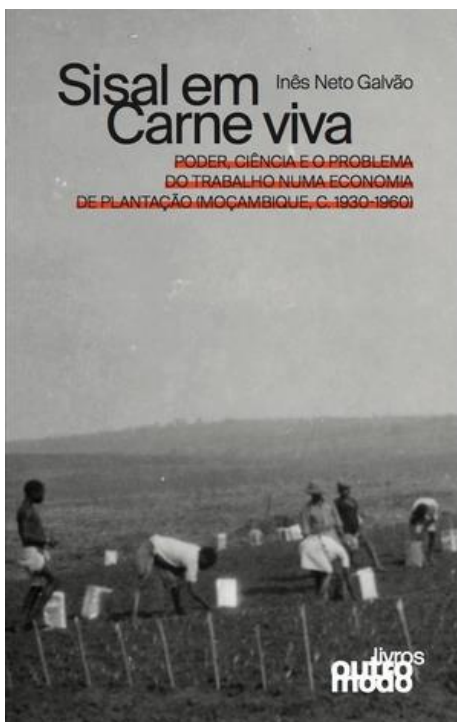


Fig. 15 – *Sisal em carne viva* (2023)



Fig. 16 - *Um outro jornalismo é possível* (2024)

Tendo em conta que as capas foram ficando cada vez mais coloridas e chamativas, possivelmente, cada uma destas alterações corresponde a uma vontade de obter mais visibilidade, tanto nas montras das bancas e livrarias como nas redes sociais, e não a uma renovação temática da editora.

2. O Estágio

2.1. Feira da Luz

No dia 18 de setembro, às 18h, tive o meu primeiro encontro presencial com vários dos membros da Livros Outro Modo, na Feira da Luz³, em Carnide. Já tinha estabelecido contacto por email com a minha orientadora do local de estágio, Eugénia Pires, e já havíamos tido uma breve reunião no Zoom. Depois de algumas apresentações, assisti aos últimos preparos antes do lançamento do livro *A Caravana pelo Direito à Habitação. Da mobilização à construção de um movimento*, coordenado por Simone Tulumello, Rita Silva, Roberto Falanga, Simone Frangella e Jannis Kühne, e contando com o testemunho de vários moradores e ativistas, que ocorreu às 19h. Este evento tinha sido anunciado como um lançamento e debate, e nesse espaço estava também uma banca de livros e jornais da Outro Modo/*Le Monde* para venda. Estiveram presentes os coordenadores e co-autores Jannis Kühne, Mestre em Estudos Urbanos, e Simone Frangella, antropóloga e investigadora; o presidente da junta de freguesia de Carnide, Fábio Martins de Sousa, e uma vogal, Teresa Ferreira Martins.

Apenas duas pessoas foram assistir ao lançamento e não houve nenhum membro do público que participasse no debate, como era suposto ter acontecido. Devo acrescentar que a Feira da Luz não é uma feira do livro, mas sim uma feira com comércio, artesanato e carrosséis e que a acústica do espaço que fora reservado não era a mais propícia para este tipo de evento.

Um dos membros da Outro Modo, o professor João Luís Lisboa, que desempenhava o papel representante da editora, deu início ao evento com uma introdução ao projeto que dera origem à ideia da criação deste livro, informação que foi desenvolvida quando foi dada a palavra a Jannis Kühne. A *Caravana* surgiu quando os habitantes de diversos bairros e zonas precários em Portugal e principalmente na área de Lisboa (o Bairro da Jamaica, o Bairro 6 de Maio, Amadora, o Casal da Boba, o Bairro da Torre, Loures, Seixal, o Bairro das Pedreiras, Beja e Quinta da Fonte) se uniram para manifestar a sua vontade de mudança quanto às más práticas na política da habitação em Portugal, e seus resultados, em particular: o mau planeamento urbano, a pobreza, a infraestrutura urbana insuficiente, fenómenos que acontecem em várias cidades do país, e em todos os países. Estes habitantes reuniram-se semanalmente, juntamente com ativistas e académicos, para discutir novas propostas, e inclusive criaram uma carta de protesto. O livro conta como só a muito custo, parte destes habitantes conseguiu finalmente ser realojada e inclui o testemunho de muitos dos envolvidos.

Em seguida, o mediador da Outro Modo deu início ao debate e foi a vez de o presidente da junta falar. Embora o seu discurso não partisse exatamente de um ponto

³ <https://jf-carnide.pt/artigos/feira-da-luz-2024/>

de vista contrário ao dos autores/coordenadores/ativistas, este comentou principalmente as dificuldades de conseguir realizar o realojamento de população ou reaproveitamento de áreas residenciais em estado de degradação. Após cerca de uma hora, o presidente da junta e a vogal que o acompanhava saíram e o evento foi dado por terminado, sem que fosse efetuada nenhuma venda.

2.2. Livros revistos

Durante o estágio, foi pedida a minha revisão de dois textos que deveriam, em princípio, ser publicados.

a) *Palavras e imagens de mãos dadas*

O primeiro foi a tese de doutoramento de Carina Rodrigues, intitulada *Palavras e imagens de mãos dadas. A arquitetura do álbum narrativo em Manuela Bacelar*, com 488 páginas, que foi a tarefa mais demorada do meu estágio. Não é comum que sejam enviados manuscritos como propostas de publicação para a editora, pelo que esta foi uma ocasião algo atípica.

Fui mantida ao corrente durante a troca de impressões com a autora, por email. A autora pretendia que fossem feitas 40 cópias físicas com ilustrações a cores e que fosse também publicada uma edição digital.

Este trabalho de revisão em particular constituiu um verdadeiro desafio para mim, pois não estava familiarizada com o tema muito específico da tese, se bem que já tinha, na minha infância, lido livros ilustrados por Manuela Bacelar, para além de que esta foi a primeira vez que li e trabalhei com uma tese de doutoramento. Assim, para estar mais bem equipada para esta revisão, tive de realizar alguma pesquisa acerca da ilustradora e quaisquer conceitos (e até palavras) que fossem novos para mim.

Outra dificuldade foi a de ler a tese, não do início ao fim, mas pelo menos com o vagar, intervalos e releituras que uma boa revisão requer, sendo que esta era bastante extensa e não era suposto demorar demasiado tempo a dar o meu parecer.

Após rever o texto da tese que, por já haver sido entregue e defendida na Universidade de Aveiro, estava bastante esborçado, foi-me dito que, afinal, a editora não iria prosseguir com a sua publicação, por o tema não se enquadrar no que é habitualmente tratado pela Livros Outro Modo.

b) *Um outro jornalismo é possível*

O segundo texto que revi foi *Um outro jornalismo é possível, Media alternativos em Portugal*, coordenado e da co-autoria de Filipa Subtil, José Nuno Matos e Carla Baptista, que, em conjunto, já tinham publicado dois livros através da Outro Modo, em 2017⁴ e em 2021⁵. Outros autores foram convidados para contribuir com outros capítulos para esta obra, sendo que no total, colaboraram dezoito autores⁶, cada um com o seu capítulo, sem contar com o “Coletivo do Jornal Mapa”, jornal trimestral criado em 2012, por um coletivo editorial anarquista, livre da “influência de grupos económicos ou partidos políticos de qualquer cor ou sabor” (Jornal Mapa – O Mapa).

O livro, que recebi em formato PDF, foi comissionado e escrito a partir de um artigo que saiu no *Le Monde Diplomatique* e o seu lançamento já estava agendado, por isso a minha revisão consistia mais em verificar que a formatação estava uniforme e não tanto em examinar o conteúdo, ou realizar uma verificação de factos. O livro e os materiais teriam de ser entregues à gráfica dia 17 de outubro. Encontrei algumas falhas na formatação, como erros na translineação e inconsistências a nível da formatação dos parágrafos, na gramática, como erros de concordância e erros ortográficos como ausências de aspas e acentos.

Na segunda-feira 14 de outubro, de manhã, encontrei-me com um membro da editora para discutir os problemas que tínhamos encontrado no texto, separadamente, e comparámos versões, em busca de disparidades. Analisámos os reparos que tínhamos feito ao texto e a formatação do texto e pude constatar que não tinha conseguido notar nem um terço das falhas assinaladas pelo colega da editora com quem troquei impressões. Depois de me ter sido mostrada aquela que viria a ser a capa deste livro, foram partilhados comigo os detalhes sobre a participação da editora na Festa do Livro Independente da Freguesia de Arroios, que ocorreu nos dias 18, 19 e 20.

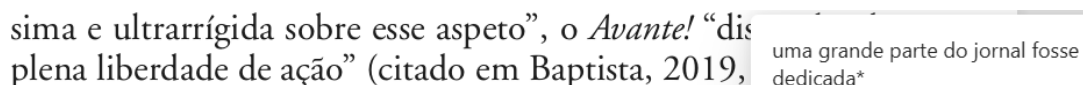
Infelizmente, após o livro ter sido impresso, foi notada uma pequena imperfeição. A folha de rosto estava incompleta e era, por isso, diferente das folhas de rosto dos outros livros da editora. De qualquer modo, devido a contratempos por parte dos coordenadores e autores, o lançamento do livro não aconteceu na data que estava prevista e sobrou tempo suficiente para fazer uma nova tiragem, com a folha de rosto impressa de forma devida. O lançamento foi posteriormente adiado para 13 de dezembro, mas, mais uma vez, devido a problemas exteriores à editora, este não chegou a realizar-se.

⁴ *A crise do jornalismo em Portugal*. <https://pt.monediplo.com/a-crise-do-jornalismo-em-portugal.html>

⁵ *Os três D dos media. Desigualdade, desprofissionalização e desinformação*. <https://pt.monediplo.com/os-tres-d-dos-media-desigualdade-desprofissionalizacao-e-desinformacao.html>

⁶ Filipa Subtil, José Nuno Matos, Carla Baptista, Júlia Leitão de Barros, Ana Correia, Catarina Laranjeiro, Helena Cabeleira, Pedro Marques Gomes, João Pedro Santos, Nunes Camurça, Ana Isabel Reis, Afonso Cortez Pinto, Miguel Midões, Ricardo Cabral Fernandes, Nuno Viegas, Sofia da Palma Rodrigues, Marta Lança, João Figueira, António Marujo

Ambas as minhas revisões foram feitas offline, diretamente nos documentos em PDF que me foram enviados, na forma de anotações.

sima e ultrarrígida sobre esse aspeto”, o *Avante!* “disponha plena liberdade de ação” (citado em Baptista, 2019, p. 100).


As circunstâncias da sua criação, e a própria composição socioprofissional do seu quadro redatorial, conduziram a que, numa fase inicial, uma grande parte do jornal fosse dedicado à cobertura da luta entre os tipógrafos, organizados na FLJ (que congregava várias condições tipográficas e, mais tarde, de jornalistas), e as empresas de jornais. Tal agenda prendeu-se, em primeiro lugar, com a própria evolução do conflito. Apesar

Fig. 17 – Exemplo de correção gramatical na revisão d’*Um outro jornalismo é possível*

administração da empresa, dirigida por Alfredo da Silva. Numa conjuntura política, social e económica marcada por um espaço a mais agudização das lutas entre sindicatos e patronato, no contexto da aprovação de leis de proteção do trabalho (nomeadamente, a lei das oito horas), os efeitos deste acontecimento alastrariam a todo o país ao longo de várias semanas, multiplicando-se as greves e os *lock-outs*. O setor da imprensa não seria imune a esta dinâmica. É neste contexto que, paradoxalmente, surgiria um novo diário, o *Avante!*, editado por um conjunto de militantes sindicais.

Fig. 18 – Exemplo da sinalização de uma gralha na revisão d’*Um outro jornalismo é possível*

2.3. Fichas técnicas

Uma das tarefas que me foi pedida durante este estágio foi o preenchimento de fichas técnicas, em Excel, com dados acerca de alguns dos livros da editora, para enviar ao site de venda de livros Wook.pt. Estes dados incluíam o ISBN e código de barras, título e subtítulo, o nome a biografia dos autores, o editor (no caso, Outro Modo e, por vezes, Deriva ou Edições 70), as medidas e peso dos livros, o tema e subtema, o tipo de artigo (livro), coleção, datas de lançamento da primeira edição e da edição mais recente, o preço de venda ao público com IVA e o IVA, a sinopse, o número de páginas, tipo de capa (mole ou dura), o idioma e as faixas etárias mínima e máxima. Estes são dados que constam da informação disponível acerca de um livro ou autor nas páginas do site Wook.pt. O motivo pelo qual estive a preencher estes dados foi para que, depois das fichas serem enviadas, os livros pudessem ser repostos em stock. Além disso, nalgumas das páginas do website da Wook, os livros da Outro Modo aparecem como “esgotados”, quando na realidade, estes já foram enviados para os armazéns da Wook, sem que as páginas correspondentes tenham sido atualizadas.

2.4. Feira do Livro em Arroios

Nos dias 18, 19 e 20 de outubro, respetivamente sexta-feira, sábado e domingo, realizou-se a Festa do Livro Independente da Freguesia de Arroios (FLIFA), no mercado de Arroios, na qual a Livros Outro Modo participou. A banca da editora tinha duas mesas em que se vendiam jornais da *Le Monde Diplomatique*, incluindo edições antigas disponíveis por um preço inferior, livros que tinham sido publicados em conjunto com a Deriva e que estavam em desconto e livros mais recentes a um preço superior. Havia um grande cartaz do *Le Monde* atrás da banca.

A FLIFA decorreu desde as 17h até às 21h na sexta-feira e entre as 11h e as 19h no fim de semana, portanto, para maximizar as vendas, foi necessário que os membros da editora se revezassem para que houvesse sempre alguém, idealmente duas pessoas, na banca. Sexta-feira, estive na banca entre as 17h30 e as 21h, e sábado, entrei às 12h e fiquei até cerca das 19h. Domingo entrei mais uma vez às 12h e fiquei até por volta das 15h.

Enquanto estive na feira, devemos ter vendido aproximadamente oito livros e um jornal. A localização da banca da editora não era a melhor, era bastante periférica e por isso numa área em que menos pessoas circulavam. Além disso, a entrada mais próxima, que ficava de frente para a banca, estava muitas vezes fechada. Na feira também participaram a Fora de Jogo, a editora criada por ex-membros da Outro Modo, e a Chili Com Carne, que contribui com um projeto criativo para a última página do *Le Monde Diplomatique* a cada duas edições.

Durante a feira houve alguns lançamentos de livros com a participação de autores internacionais e também havia bancas de venda de artesanato.



Fig. 19 – Mesas da Livros Outro Modo e do *Le Monde Diplomatique* na FLIFA

Não tendo sido a minha primeira experiência com a venda de livros (trabalhei na Feira do Livro de Lisboa, durante duas semanas, em junho de 2024, na banca da Divergência), gostei do ambiente da feira no mercado, cujo público era bastante diverso. Utilizei esta oportunidade para conhecer melhor os outros membros da editora, com quem partilhei o “turno de venda” e aproveitei também esse tempo para ver melhor os livros publicados pela editora e fazer perguntas acerca do ofício.

2.5. Inventariação e lançamento

No dia 13 de dezembro, encontrei-me com dois membros da editora para realizar a inventariação dos livros em armazém, que fica numa sala e também numas águas-furtadas do edifício do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, no número 3 da Rua Fialho de Almeida, Lisboa. Às dezoito horas desse dia, num espaço diferente do mesmo edifício (o Espaço António Borges Coelho ou ABC⁷), iria haver o lançamento do livro *Sobre a Mudança. Justiça climática e transição ecológica no século XXI*, do investigador Luís Fazendeiro, que já havia sido publicado em maio de 2023. Seguir-se-ia um debate que incentivava à participação do público, com o tema “Ameaças geopolíticas, retrocessos climáticos e o papel dos media”, com a presença do jornalista Pedro Caldeira Rodrigues.

Esta foi a primeira vez que tive acesso ao armazém de livros de uma editora e devo dizer que estava à espera de um pouco mais organização, como por exemplo, em estantes, ou pelo menos secções etiquetadas. Na realidade, encontrei-me numa sala onde era bastante difícil movimentar-se devido a pilhas de livros e jornais e uma acumulação de caixas de cartão com e sem livros, algumas delas descoladas. Os livros estavam, na maioria, empilhados por exemplar, e alguns até estavam envolvidos em plástico, mas às vezes havia uma mistura, que dificultou um pouco a tarefa de os localizar. Além disso, devido às condições instáveis em que se encontravam, alguns dos livros apresentavam pequenos rasgos na encadernação⁸.

Nessa sala, estivemos a escolher três ou quatro exemplares de cada livro da editora para transportar para o Espaço ABC, onde iria haver uma banca de venda com descontos a acompanhar o lançamento e debate. Também pusemos na banca alguns pósteres e desenhos de Telmo Alcobia, que haviam sobrado de um evento anterior, e alguns jornais do *Le Monde* à venda, e noutra mesa pusemos comes e bebes.

⁷ <https://www.spgl.pt/espaco-abc>

⁸ Quando trabalhei na Feira do Livro de Lisboa, no início do verão de 2024, com uma outra editora, foi-me dito que a melhor forma de colocar os livros quando estes tinham de ser empilhados para serem guardados durante um longo período, é dispor-os “alternadamente”, isto é, não sobrepor os livros de forma que dois fiquem com a lombada a tocar-se, pois esta “face” do livro é mais firme e a face oposta, das páginas, poderá ficar deformada ao longo do tempo pela posição diagonal causada pela falta do suporte das lombadas. Esta forma de arrumação não foi usada no armazém da Outro Modo, portanto esta pode também ser uma das razões pelas quais alguns dos livros pareciam um pouco desconjuntados.

Meia hora antes do início do evento, já tinham chegado a diretora da Outro Modo, os outros editores e vários interessados. Felizmente, ao contrário do que aconteceu na Feira da Luz, houve muita gente (pelo menos quinze pessoas) a aparecer para este evento. O debate também foi muito mais animado e dinâmico, já que vários dos membros do público participaram com a sua perspetiva acerca do tema.

Também foram efetuadas algumas vendas, tanto de livros como de um jornal.

Ao contrário do caso do lançamento da *Caravana*, que aconteceu numa feira, este aconteceu num espaço mais fechado, mas ainda assim teve uma maior afluência que o anterior. Talvez este relativo sucesso se deva ao número de pessoas que possam ter visto alguma das publicações que promoviam este evento nas redes sociais.

3. Comunicação

A partir da década de 2000, o uso de redes sociais (nomeadamente websites) como forma de promover uma empresa, marca ou produto tornou-se bastante popular devido à possibilidade de comunicar mais diretamente com o potencial consumidor (Martens, 2016). Hoje em dia, é quase incontestável que qualquer empresa tenha uma presença online e que invista não só em interagir com o seu público, mas também que preste atenção ao seu feedback. A presença nos fóruns, sites e redes sociais empodera o consumidor ao facilitar consideravelmente um tipo de comunicação nunca antes alcançado, e também propicia a criação de comunidades online que podem chegar a ter milhões de membros. Hoje, mais do que nunca, uma empresa deve dedicar-se a manter uma boa apresentação online: deve certificar-se de que as suas atividades estão em conformidade com aqueles que supostamente são os seus padrões, já que os consumidores, membros destas comunidades online, não hesitarão em responsabilizar as empresas pelos seus atos.

Uma situação que serve para exemplificar o poder dos consumidores quando juntos por uma causa numa comunidade online foi o caso da editora norte americana de banda desenhada Fantagraphics. Fundada em 1976, a editora publica banda desenhada alternativa, manga, romances gráficos, antologias de banda desenhada e revistas e já recebeu várias distinções. Em 1998, a Fantagraphics começou a atravessar um período de dificuldades financeiras e, cinco anos depois, quase fechou no seguimento da falência de uma das suas distribuidoras. No entanto, a editora foi salva graças a uma reestruturação comercial e à ajuda de autores e de uma comunidade leal de fãs, que apoiam o tipo de tratamento que a editora tem para com os criadores independentes e que defendem a banda desenhada como forma de expressão artística.

Para uma pequena editora como a Outro Modo, uma abordagem mais direta para com o público parece o mais lógico e as redes sociais e sites são o meio ideal para o conseguir. É difícil e lento o processo de ganhar seguidores, gostos, comentários e partilhas, mas qualquer interação com o público já revela um certo compromisso a escutar as opiniões dos potenciais consumidores, algo bastante positivo.

3.1. Website

Antes de iniciar o estágio, já tinha visitado a página em Wordpress da Outro Modo⁹. As minhas primeiras impressões foram que o site tinha uma aparência evidentemente pouco sofisticada e, por isso, pouco apelativa. Apesar de ter ou aparentar ter aquilo que é mais essencial, não é prático encontrar dadas informações, como, por exemplo, quem integra a direção da editora, nem navegar pelo catálogo de livros e mesmo

⁹ <https://livrosoutromodo.wordpress.com/>

encomendá-los, algo que não se pode fazer diretamente através da página “Encomendar”.

Embora me sentisse preparada para tentar melhorar o site em termos de aparência e resolver os problemas que identifiquei acima, não pude pôr as minhas ideias e sugestões em prática. O site, ainda visitável, encontra-se bastante desatualizado e, ao que parece, os membros da editora perderam o acesso a este sem conseguirem eliminá-lo ou torná-lo privado. Atualmente, é através do site da edição portuguesa do *Le Monde Diplomatique*¹⁰ que são efetuadas as vendas e onde estão outras informações acerca da editora/cooperativa Outro Modo, tais como arquivos, artigos, uma agenda e a possibilidade de folhear a edição mais recente do jornal. Porém, quando pesquisamos “Livros outro modo” nos motores de pesquisa Google, Bing e Ecosia, o site antigo e supostamente fora de uso é sempre o primeiro resultado, enquanto que o site da *Le Monde Diplomatique* aparece em 17.º, 5.º e 7.º lugar respetivamente, sendo que no Google, o motor mais usado, este nem aparece na primeira página de resultados. Assim, inevitavelmente, um dos primeiros contactos que os visitantes e potenciais compradores terão com a editora será através do site antigo e desatualizado.

Os resultados do motor de pesquisa do site do *Le Monde Diplomatique* não redirecionam apenas para os livros, mas sim para todos os conteúdos do site e estes podem ser ordenados por data ou pertinência. Quando pesquiso “análise de alguns” na barra de pesquisa, com a intenção de procurar o livro *Análise de alguns tipos de resistência* (2020), de Amílcar Cabral, este só aparece no quinto resultado, depois de duas páginas a solicitar donativos, um outro livro e um artigo, pelo que talvez fosse boa ideia adicionar uma opção para filtrar os resultados por categorias (como “livros” e “artigos”). Do catálogo online disponível para compra, constam apenas 36 dos mais de 50 livros da Outro Modo.

3.2. Facebook

Criada em 2018, a página de Facebook da editora¹¹ tem uma apresentação razoável. A imagem escolhida, com algumas engrenagens num fundo amarelo, aparenta ser um logótipo, no entanto, este não remete imediatamente à imagem da Livros Outro Modo, ou pelo menos não está presente nas capas dos livros ou nos websites. A imagem de capa vai sendo alterada de tempos a tempos de forma a dar destaque ao próximo livro a ser lançado, porém, de vez em quando, encontra-se desatualizada, anunciando um lançamento que já aconteceu. A página oferece várias informações, contando com formas alternativas de contactar a editora, o horário de atendimento e o intervalo de preços.

¹⁰ <https://pt.mondediplo.com/>

¹¹ <https://www.facebook.com/livrosoutromodo>



Fig. 20 – Fotografia da página de Facebook da Livros Outro Modo

A editora não publica conteúdos no Facebook com muita frequência, podem passar-se meses sem nada de novo na página. Normalmente, estas publicações consistem apenas em imagens de cartazes que anunciam o lançamento do próximo livro ou de um evento em que a editora irá participar. Nas poucas vezes que as publicações têm texto a acompanhar estas imagens promocionais, este costuma ser um pouco lacónico (alguns exemplos são: “25 setembro, 18h30, casa da esquina, Coimbra, conversas .”, numa publicação que data de 20 de setembro de 2024; “Conversa sobre a Caravana pelo direito à habitação, na Feira da Luz, 18 setembro 2024.”, a 19 de setembro de 2024, ou ainda “Ver catálogo dos livros outro modo em:”, numa publicação que divulga o website da *Le Monde Diplomatique*, através de uma imagem com hiperligação). Em setembro do ano passado, pelo contrário, o texto era um pouco mais simpático e informativo: “Hoje e amanhã estaremos na Feira Anarquista do Livro de Lisboa, Centro Social do Bairro Alto, Rua da Rosa 285 Lisboa. Às 15h30 será apresentado o livro *O Anarquismo e a arte de governar* de Diogo Duarte. Apareçam!!”. Também em publicações de 2023, há algumas sinopses de livros que iram ser lançados em breve, coisa que não se verifica mais recentemente. No início de 2022, a editora publicava quase semanalmente na página, mas nem por isso recebia mais gostos ou comentários.

Assim, concluo que a página não é tão comunicativa ou mesmo informativa como poderia ser. A página do Facebook da Relógio d’Água, por exemplo, tem como imagem o logótipo e nome da editora, promove os seus livros mais frequentemente, chegando a fazê-lo várias vezes por dia (se bem que tem um catálogo bastante mais vasto) e tem uma expressão mais cuidada, cada publicação tendo cerca de três ou quatro pequenos parágrafos sobre os seus livros e autores. A página da Livros Horizonte também publica com mais frequência, não só no formato mais habitual com texto e imagens promocionais, mas também em vídeo.

Com base nas minhas observações, seria, eventualmente, desejável para a editora alterar a sua fotografia de perfil para algo que remeta mais à Livros Outro Modo; tentar ser mais interativa no texto das publicações, por exemplo, através do uso de frases completas e do modo imperativo; mais persuasiva aquando da promoção de um novo livro, incluindo talvez uma breve sinopse e possivelmente uma nota biográfica sobre os autores e, ainda que seja difícil publicar mais frequentemente quando há um período demorado entre cada lançamento ou evento, seria interessante se o conteúdo e formato das suas publicações variasse, como por exemplo, com a adição de pequenos vídeos.

3.3. Instagram

Quando pesquisamos “Livros Outro Modo” no Instagram, aparecem duas páginas como resultado. Sendo que uma delas não tem nenhum conteúdo, vou apenas referir-me à outra.

A página¹², que conta com mais de 400 seguidores, tem a mesma imagem de engrenagens sobre um fundo amarelo que também representa a editora no Facebook. No cabeçalho estão uma hiperligação para o catálogo no site da versão portuguesa do *Le Monde Diplomatique* e uma reel¹³ que mostra dois vídeos curtos acompanhados de música que divulgam eventos passados. O vídeo mais recente é de há três anos e promove o lançamento do livro *Funaná, raça e masculinidade – uma trajetória colonial e pós-colonial* (2021), de Rui Cidra.

O conteúdo desta página, criada há quatro anos, recebe mais interações do que a do Facebook, sendo que as publicações do Instagram, normalmente, recebem entre 10 e 40 gostos e as do Facebook raramente obtêm mais de 10. Apesar de este não ser um método completamente fidedigno para verificar quantas pessoas vêm as publicações, indica pelo menos uma diferença na propensão dos utilizadores do Instagram para comunicar que algo que viram lhes interessou. Porém, em nenhuma das páginas os utilizadores costumam deixar comentários.

A editora também parece publicar, com um pouco mais de frequência no Instagram, sendo que as datas das publicações têm duas ou três semanas de diferença.

Pela diferença de gostos entre as duas páginas, suponho que os seguidores de cada uma não sejam os mesmos. Os utilizadores do Instagram são em média mais jovens do que os do Facebook, por isso, neste caso, publicações com conteúdo mais visual deverão ser mais apelativas. Também poderia ser favorável incluir conteúdo mais político, ou mesmo tentar suscitar algumas discussões, para atrair aquele que seria o público-alvo da editora. Esse conteúdo poderia partir de artigos que tenham saído recentemente no *Le Monde Diplomatique*. Talvez fosse possível organizar, de tempos a tempos, debates públicos acerca de questões relevantes para a política atual, mesmo quando não houver um lançamento de livro iminente, e ocasionalmente, poder-se-iam convidar autores que já participaram recorrentemente na elaboração de livros para a Outro Modo, já que estes costumam ter conhecimentos e experiências nas áreas comumente abordadas pela editora.

Apesar de ter havido um considerável aumento na utilização de meios digitais para promover ideias, marcas e produtos, seria uma boa ideia redobrar o emprego de meios mais tradicionais, de modo a não excluir um potencial cliente menos modernizado. Talvez pudesse ser uma ideia interessante para a Outro Modo explorar mais parcerias

¹² https://www.instagram.com/livros_outro_modo/

¹³ vídeo curto (normalmente, dura até um minuto), em formato vertical, presente em várias redes sociais, e que no Instagram está normalmente afixado no topo de uma página.

com livrarias, tais como a que tem atualmente com a Tigre de Papel, para assim aumentar a sua presença num dos meios mais frequentados pelos leitores.

A Outro Modo também poderia encontrar um público potencial nas universidades, pela multiplicidade de interesses dos temas tratados pelas suas obras e pelo seu carácter investigativo e com sede de mudança, que sempre foi apelativo para os jovens. Assim, dar-se-ia a possibilidade de a editora estender o seu público pela comunicação “de boca em boca” entre jovens interessados (e isto também poderia ter consequências positivas no sucesso das redes sociais) e de obter feedback por parte (de um segmento) do seu público-alvo, para entender que temas provocaram mais interesse nos leitores. Dando uso a essa forma de “bottom-up marketing” (Martens, 2016), talvez os leitores se sentissem mais envolvidos na Outro Modo e no *Le Monde Diplomatique* e houvesse mais participação do público em futuros eventos.

Ademais, poderia ser boa ideia passar a usar palavras-chave em cada publicação que estejam associadas com aquilo que a página e os livros da editora têm para oferecer, como termos relacionados com questões políticas do momento, ou palavras que descrevem a Livros Outro Modo. Isto serve não só para que os utilizadores do Facebook e Instagram encontrem mais facilmente as páginas da Outro Modo, mas também para suprir o algoritmo que existe nas redes sociais, que fará com que a página da editora seja recomendada a utilizadores que tenham visualizado ou que sigam páginas com conteúdo semelhante ao da Outro Modo.

Para tentar alcançar um maior setor do público, a Outro Modo poderia também tentar publicar conteúdos noutras redes, como por exemplo, o TikTok, cuja base de utilizadores tem aumentado imenso nos últimos anos e que é uma das redes sociais mais utilizadas em Portugal, depois do Instagram, Facebook e LinkedIn.

4. Expectativas e realidades

Neste estágio, esperava realizar algumas atividades baseadas em competências aprendidas durante a componente letiva do mestrado e até durante a minha licenciatura em tradução. Alguns exemplos estão listados abaixo:

- A atualização do site da editora, criado na ferramenta Wordpress, em que talvez pudesse aplicar alguns conhecimentos básicos de html que aprendi na cadeira de Edição Eletrónica;
- A revisão de texto, em relação a vários aspetos, como a formatação, conteúdo, coerência e coesão, gramática, entre outros, talvez fazendo uso da sinalética utilizada para sinalizar erros que aprendi em Técnicas de Edição;

- A criação e manipulação de elementos gráficos do livro como a capa, contracapa e possivelmente ilustrações, gráficos ou outras formas no seu interior, utilizando algum software específico, como o InDesign, utilizado previamente em diferentes projetos para a disciplina de Informática para a Edição;
- A revisão e manipulação de texto traduzido ou legendas em aplicações de tradução ou de edição de vídeo.

Além destas tarefas, também esperava que me fosse pedido que manejasse as páginas e conteúdos das publicações da editora nas suas várias redes sociais e site.

No final, por vários motivos, acabei por não realizar a maior parte destas atividades.

Ademais, confiava que este estágio seria uma boa apresentação ou até amostra daquilo que poderá ser futuramente a minha vida profissional. Imaginava trabalhar num escritório, integrada no dia a dia de uma editora e familiarizar-me com alguma linguagem mais técnica, com a forma de estar, e com o ritmo e a abordagem de um editor perante as suas funções.

No verão de 2024, realizei um estágio não curricular durante um mês no departamento de compras de uma empresa de exploração mineira. Como trabalhei a maior parte do tempo num escritório, com contacto direto com os outros trabalhadores e o meu formador, foi fácil resolver qualquer dúvida de forma imediata e sentir como funciona a dinâmica diária naquele ambiente de trabalho. Isto era aproximadamente o que esperava da experiência na Livros Outro Modo, mas como esta editora não tem uma sede nem opera num escritório, realizei as tarefas de revisão e esclareci as minhas dúvidas à distância, se bem que algumas componentes deste estágio decorreram também presencialmente.

Infelizmente, após a conclusão destes quatro meses, também fiquei com algumas impressões negativas. Por vezes, senti que não havia tarefas suficientes para mim durante vários dias, apesar de estar disponível. Como disse anteriormente, senti que teria tido as capacidades necessárias para elaborar ou melhorar o site da editora se tivesse havido essa oportunidade, o que, infelizmente, não foi possível.

A comunicação por e-mail também não era tão eficaz quando seria ideal, especialmente quando se trata de um estágio “à distância” e houve momentos em que não me senti tão acompanhada quanto tinha imaginado que devia estar. Nalgumas ocasiões, quando havia algum compromisso ou havia um evento em que contavam com a minha presença, os detalhes acerca desse encontro (lugar, hora) só eram partilhados comigo na manhã do próprio dia, mesmo quando se tratava de algo que estava marcado há mais tempo, o que não era muito prático para me organizar pessoalmente.

Também fiquei com alguma pena de não poder ter visto nenhum dos editores “em ação”. Houve, de facto, momentos em que presenciei membros da editora a mediar

um debate, na banca em que vendemos livros e na organização do debate e lançamento do livro *Sobre a mudança. Justiça climática e transição ecológica no século XXI*, que foi o momento em que me senti mais envolvida na editora. Porém, creio que teria sido importante para a minha aprendizagem observar os processos de revisão, paginação ou design em si e, idealmente, familiarizar-me com algumas aplicações utilizadas no mundo da edição.

5. Notas finais

Algo interessante que pude constatar e apreciar durante este estágio foi a variedade de funções que um membro de uma editora deve desempenhar, especialmente quando se trata de uma editora pequena (a Outro Modo, no caso, tem menos de dez membros). Num seminário do curso de Edição de Texto, já havia sido discutida a multimodalidade dentro deste ramo e, assim, pude observá-la e até participar nela. Pessoalmente, considero a hipótese de algum dia vir a trabalhar com alguma imprevisibilidade e variedade muito mais interessante do que um trabalho repetitivo. Se tivesse de desempenhar a mesma tarefa todos os dias forçosamente, mesmo que esta fosse uma tarefa de que gosto, como por exemplo, criar ilustrações, o mais certo seria esta tornar-se cansativa e, logo, algo que outrora fizera com prazer passaria a ser enfadonho.

Quando efetuei as leituras para as minhas primeiras duas revisões para uma editora, apercebi-me de que tenho de melhorar a minha gestão do tempo e tornar-me mais seletiva com os excertos que leio dentro do texto de uma obra. Quando se trata da fase de seleção de manuscritos, para cumprir com um prazo realista, não iria conseguir ler na íntegra uma tese de 488 páginas acerca de um tema que não domino. É necessário saber escolher várias amostras, em diferentes capítulos, para criar uma ideia do todo e formar uma opinião.

Embora isto não se aplique tanto neste estágio em particular, já que a grande maioria dos livros são desenvolvidos a partir de artigos que saem no *Le Monde Diplomatique*, creio que também devo aguçar os meus sentidos no que toca a discernir entre um livro que valha a pena publicar e um que não, particularmente quando se tem de trabalhar com prazos apertados.

Quanto mais contacto tenho tido com o mundo da edição, seja este por meio deste estágio, do mestrado ou da pesquisa que fiz, mais me apercebo do quão difícil é realmente pôr certas ideias em prática. Existem demasiados fatores que constroem aquilo que poderiam, potencialmente, vir a ser projetos interessantes, tais como a falta de orçamento financeiro, de tempo, ou até de pessoal, quando se trata de uma pequena editora. A margem de lucro é baixa e devem ser respeitadas as imposições dos autores, distribuidoras e livrarias. Provavelmente é esta a realidade para qualquer ramo de comércio, mas só recentemente ganhei de facto esta noção. Assim, espero

algum dia poder pôr em prática algumas das tarefas que tive de realizar no decorrer do mestrado, das quais uma, das que mais gostei, foi um projeto da cadeira de Informática para a Edição, em que pude formatar o meu próprio livro do início ao fim. Pude personalizar a capa e contracapa, fazer a paginação, formatar o conteúdo (que era uma banda desenhada), usando o inDesign, e até escolher que tipos de papel usar na impressão.

6. Bibliografia

Dixon, Stacy Jo (2024, 22 de maio). *Distribution of Facebook users worldwide as of April 2024, by age and gender*. Statista. <https://www.statista.com/statistics/376128/facebook-global-user-age-distribution/> (visitado a 21 de março de 2025)

Dixon, Stacy Jo (2024, 2 de maio). *Distribution of Instagram users worldwide as of April 2024, by age group*. Statista. <https://www.statista.com/statistics/325587/instagram-global-age-group/> (visitado a 21 de março de 2025)

Martens, Marianne (2016). *Publishers, readers and digital engagement*. Kent, Ohio, Estados Unidos. Palgrave Macmillan

Fantagraphics (2025, 16 de janeiro). De *Wikipédia*. https://en.wikipedia.org/wiki/Fantagraphics#Financial_ups_and_downs (visitado a 28 de março de 2025)

Le Monde Diplomatique - Edição portuguesa. (2025) Apresentação da cooperativa. <https://pt.mondediplo.com/apresentacao-da-cooperativa.html>

Rosa, Pedro (2024, 8 de fevereiro). *Quais as redes sociais mais usadas em Portugal*. Van. <https://van.pt/redes-sociais-usadas-em-portugal/> (visitado a 27 de março e 2025)

Jornal Mapa (2025). O Mapa. <https://www.jornalmapa.pt/quem-somos/> (visitado a 11 de abril de 2025)